

PERFIL DAS USUÁRIAS QUE REALIZAM A CAMPANHA CONTRA O CANCER DE COLO UTERINO NAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM LENÇÓIS PAULISTA-SP

PROFILE OF USERS THE CAMPAIGNS AGAINST CERVIX CANCER IN UNITS OF FAMILY HEALTH FROM LENÇÓIS PAULISTA-SP

CAMILA VIANI ARRUDA. Aluna do curso de pós-graduação em Formação Pedagógica para Docência da Faculdade INGÁ.
MÁRCIA APARECIDA NUEVO GATTI.
Professora
Orientadora Doutora em Saúde da Mulher

Endereço para correspondência: Rua Vicente Bertochi, 1003, Jardim Ipiranga, CEP 18601-020. Botucatu, São Paulo- Brasil. camilaviani@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada nas unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Lençóis Paulista/SP. A pesquisa foi feita com o objetivo de: analisar o impacto das campanhas alternativas de prevenção do câncer do colo do útero, para conhecer o perfil dessas mulheres, avaliar o número de mulheres que aderiram à campanha, buscando descobrir a periodicidade para a realização do exame, o conhecimento destas sobre o exame e a importância do horário alternativo. Para tal, um questionário com perguntas fechadas foi aplicado nas usuárias que compareceram na campanha alternativa. Com uma amostra de 111 mulheres. Nossos resultados mostraram que é preciso aumentar a cobertura da prevenção do câncer de colo uterino em mulheres da faixa etária com uma maior incidência do câncer cervical. Uma vez que, a maioria delas já tinha realizado o exame pelo menos uma vez na vida e anualmente. No entanto, apenas 17% delas justificaram corretamente a importância de fazê-lo periodicamente. Por outro lado, a maioria delas preferiram as campanhas alternativas por serem feitas em melhores horários, não atrapalhando o horário de trabalho. Conclui-se que é preciso aumentar a cobertura de papanicolaou entre as mulheres na faixa etária de maior risco para o desenvolvimento do câncer cervical. Além disso, uma intervenção educativa seria necessária para esclarecer a importância, a frequência, os benefícios e o porquê do exame. O profissional também precisa ficar mais atento na hora de agendar um exame, para adequar essa periodicidade, consequentemente, melhorando a detecção precoce de alterações cervicais sem custo desnecessário.

Palavra-chave: papanicolaou; prevenção; câncer cervical.

Abstract

The present work is about a research performed at the units of family health from the Lençóis Paulista city. The research was done with the following objectives: to evaluate the results of alternative campaigns for cervix cancer prevention, to know the profile of these women, to evaluate the number of women that compliance to this campaign, searching to find the periodicity for the realization of the preventive exam, the knowledge of these women about the exam and the importance of alternative time. The research was done with the application of a questionnaire on women that participated of alternative campaign. With a sample of 111 women, our results showed that is needed to increase the coverage of prevention of cervix

cancer in women of age with a highest incidence of cervix cancer. Since the most of them had performed the exam at least one time in life and annually. However, only 17% of these women correctly justified the importance to do it. On the other hand, the majority of them preferred the alternative campaign to be done in better schedules, without disturbing the work schedule. In conclusion, it is needed to improve the cover of pap smear exam among the women in the age group with a higher risk to develop cervix cancer. Moreover, an educative intervention would be necessary to clarify the importance, frequency, benefits and the reasons to perform it. The health professional also need to be alert in the time of scheduling an exam, to obtain a greater adherence of women, to improve the initial detection of cervix alterations without any unnecessary cost.

Keywords: pap smear test, prevention; cervix cancer

INTRODUÇÃO

O exame de Papanicolau é um exame ginecológico de citologia cervical, realizado com o intuito de prevenir o câncer de colo do útero. Seu nome traz a identidade de seu idealizador, o médico grego Geórgios Papanicolau. O exame deve ser realizado em todas as mulheres com vida sexual ativa ou não, pelo menos uma vez ao ano.

Apesar de já ser um exame de rotina para muitas mulheres brasileiras, ainda há um índice baixo de cobertura no Brasil. O exame preventivo de câncer de colo de útero, conhecido internacionalmente é um dos instrumentos mais adequado, prático, eficaz e de baixo custo para o rastreamento do câncer de colo de útero.

O câncer do Colo do Útero é considerado um problema de saúde pública, que atinge todas as camadas sociais e regiões geoeconômicas do país. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer do colo do útero está com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo. Sendo o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres por ano. No Brasil, era esperado para o ano de 2008 18.680 de casos de câncer cervical, com um risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres. Sendo a terceira neoplasia mais frequente entre as mulheres.

O câncer de colo uterino pode ser prevenido, se for detectado precocemente, a chance de cura é bem alta. Porém, no Brasil, um grande número de mulheres são diagnosticadas, já em fase avançada, limitando a possibilidade de cura.

Segundo Oliveira e Pinto (2007), as práticas de prevenção de câncer de colo de útero (PCCU) têm sido enfatizadas por inúmeras publicações, que ainda hoje, representam um importante desafio de saúde pública. Há vários fatores que podem explicar este problema, como: fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais, a dificuldade em acessar os serviços de saúde, a demanda reprimida, a falta de conhecimento sobre a patologia e o exame, bem como a própria organização dos serviços públicos.

Esta pesquisa objetivou avaliar o impacto da campanha de coleta de papanicolau em relação ao índice de cobertura das mulheres que comparecem nas campanhas alternativas de prevenção do câncer do colo do útero nas Unidades de Estratégia Saúde da Família do Município de Lençóis Paulista. Como objetivos específicos, buscou-se conhecer o perfil dessas mulheres, analisar o número de mulheres que aderiram à campanha, avaliar a periodicidade de realização do exame pelas usuárias e investigar o motivo da não realização do exame e a escolha pelo horário alternativo. O baixo índice de cobertura deste exame preventivo nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família é ainda um grande desafio, fazendo com que estas unidades realizem campanhas extras para conseguir chegar ao índice estimado. Tais dados nos remete a pensar o motivo dessas mulheres não aderirem a tais campanhas, visto que as estratégias de prevenção ao câncer cervical constituem um diagnóstico precoce, a partir do exame de papanicolau. Justificamos assim a importância

desse tema, já que este é o mais efetivo e eficiente a ser aplicado coletivamente em programas de rastreamento do câncer cérvico-uterino.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Lençóis Paulista, situada na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, que possui uma área territorial de 808 Km². Localiza-se entre Botucatu e Bauru pela SP 300, a 280 km da Capital. A cidade está a uma altitude de 550 metros.

A cidade destaca-se pela produção de cana-de-açúcar e na área industrial pela produção de açúcar, álcool, celulose, óleo, estruturas metálicas e alimentos. Concentra ainda, serviços de naturezas diversas como comércio e serviços de saúde.

Para o atendimento da população, possui um Ambulatório de Especialidades, cinco Unidades de Estratégia da Saúde da família (ESF), um Hospital e um Pronto-Socorro.

As pesquisadoras aplicaram o questionário composto de perguntas fechadas nas usuárias que comparecerem nas campanhas alternativas de exame preventivo Papanicolaou (Apêndice A).

Fizeram parte deste estudo, mulheres cadastradas na área de abrangência da ESF, que são cinco unidades, que se enquadraram nos critérios de inclusão desta pesquisa, após assinatura do termo de consentimento livre-esclarecido, baseado no Código Nacional de Ética em Pesquisa e redigido conforme o Art. 196/96, que foi apresentado aos participantes pelas pesquisadoras, que estiveram disponíveis para qualquer esclarecimento desejado. Foram apresentados os objetivos do estudo, de que a participação seria voluntária, não havendo qualquer custo financeiro e poderia ser interrompida a qualquer momento. (Apêndice B).

O consentimento livre e esclarecido exige que os participantes recebam orientações sobre os objetivos do estudo e que possuam o poder da livre escolha, o que os capacita a consentir ou recusar essa participação (POLIT, 1995)

Critérios de Inclusão:

- ser do sexo feminino;
- que realizaram campanhas alternativas de exame preventivo Papanicolaou;
- aceitarem as condições do trabalho, assinando o termo de consentimento.

Critérios de Exclusão:

- não aceitação das condições do trabalho;
- não comparecimento na Unidade de Saúde

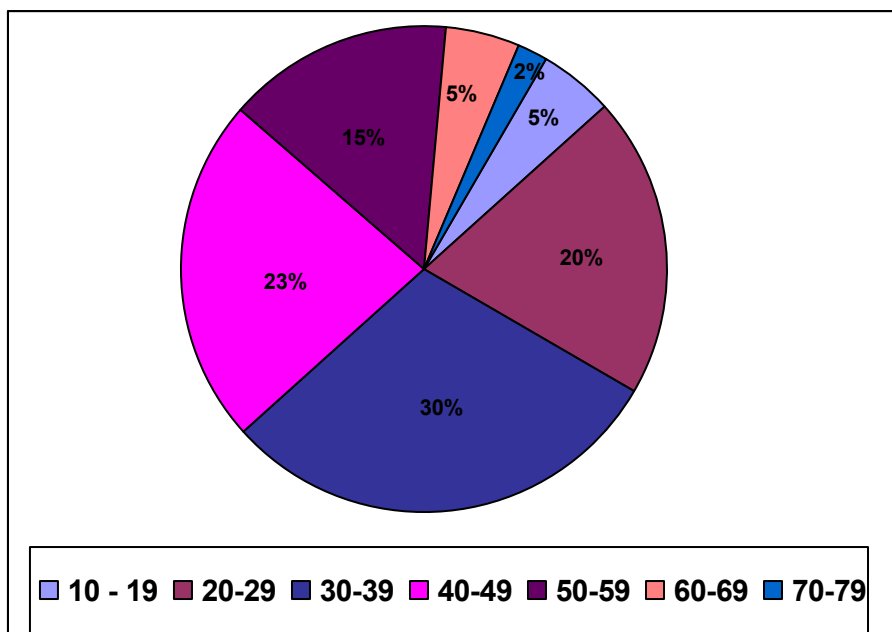
O presente estudo foi iniciado após a anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Lençóis Paulista e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Sagrado Coração.

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram organizados em formas de tabelas e planilhas do Excel, utilizando-se da estatística descritiva, ou seja, apresentados na forma de frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

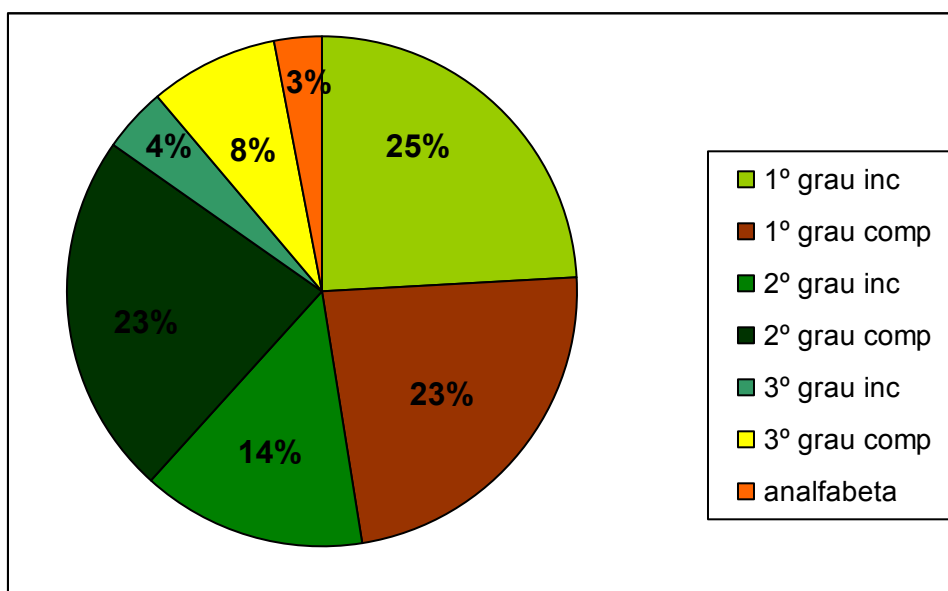
A pesquisa abrangeu 05 Unidades de Saúde da família que realizaram campanhas alternativas para o exame preventivo de papanicolau no município de Lençóis Paulista. Cada unidade recebeu uma identificação: **A, B, C, D, E** sucessivamente. Compareceram no total 150 usuárias para realizar o exame preventivo. E destas usuárias, 111 concordaram em participar desta pesquisa.

GRÁFICO 1 – Faixa etárias das mulheres que participaram da Campanha



Conforme o gráfico acima, podemos observar que 30% das mulheres que realizaram o exame preventivo estão na faixa etária 30-39 anos, 23% estão entre 40-49 anos, 20% entre 20-29 anos, 15% entre 50-59 anos, 5% entre 10-19 e 60-69 anos e 2% estão entre 70-79 anos. Segundo INCA (2009) a incidência por câncer do colo do útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta rapidamente até atingir seu pico geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos. A cobertura para a faixa etária com maior incidência foi de 43% das mulheres que realizaram o exame. É preciso aumentar a cobertura nestas faixas etárias, através da busca ativa, aumentar a divulgação das campanhas, das informações e orientações.

GRÁFICO 2 – Nível de escolaridade das usuárias.



Quanto ao nível de escolaridade, é possível observar no gráfico 02, que a maioria (25%) não tem o 1º grau completo e 23% com o 1º grau completo. Totalizando 48% destas usuárias estão no ensino fundamental. Existe uma relação muito íntima entre baixo nível de escolaridade e renda familiar. Segundo INCA (1996) mulheres enquadradas nesta relação sejam mais suscetíveis ao acometimento do câncer de colo de útero. Nesta perspectiva, considera-se que essas mulheres estão expostas a um maior risco de morbimortalidade, por

utilizarem com menor frequência os serviços que visam à promoção da saúde e à prevenção de doenças. Acredita-se ainda que a incidência dessa patologia se tornou alarmante ocasionada pela pouca instrução da população acerca dessa moléstia. Portanto, o nível socioeconômico e cultural, influencia de forma direta na detecção precoce dessa doença, fazendo com que as mulheres de baixo nível de escolaridade e baixa renda familiar, adoçam mais.

GRÁFICO 3 - USUÁRIAS QUE JÁ REALIZARAM O EXAME ALGUMA VEZ NA VIDA

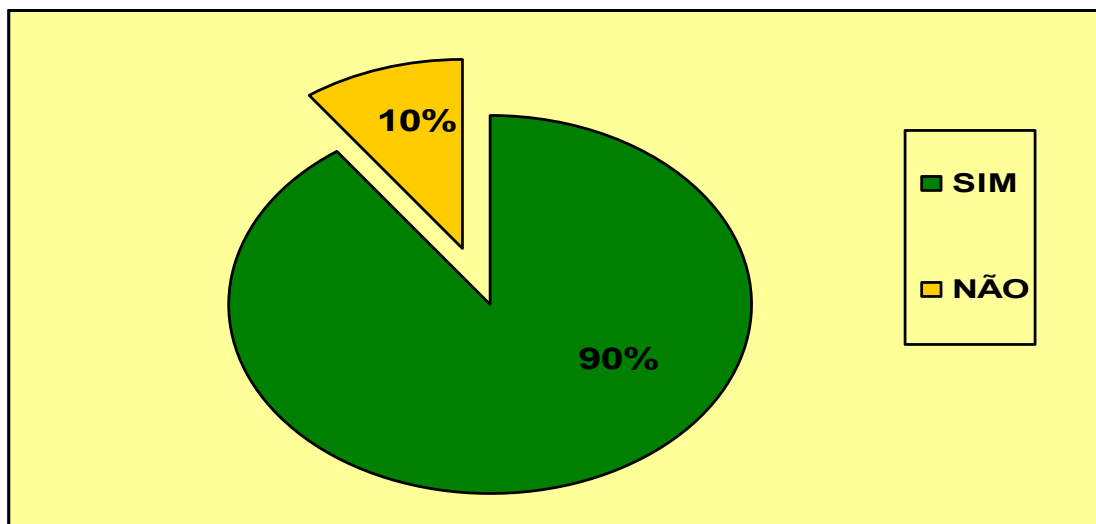
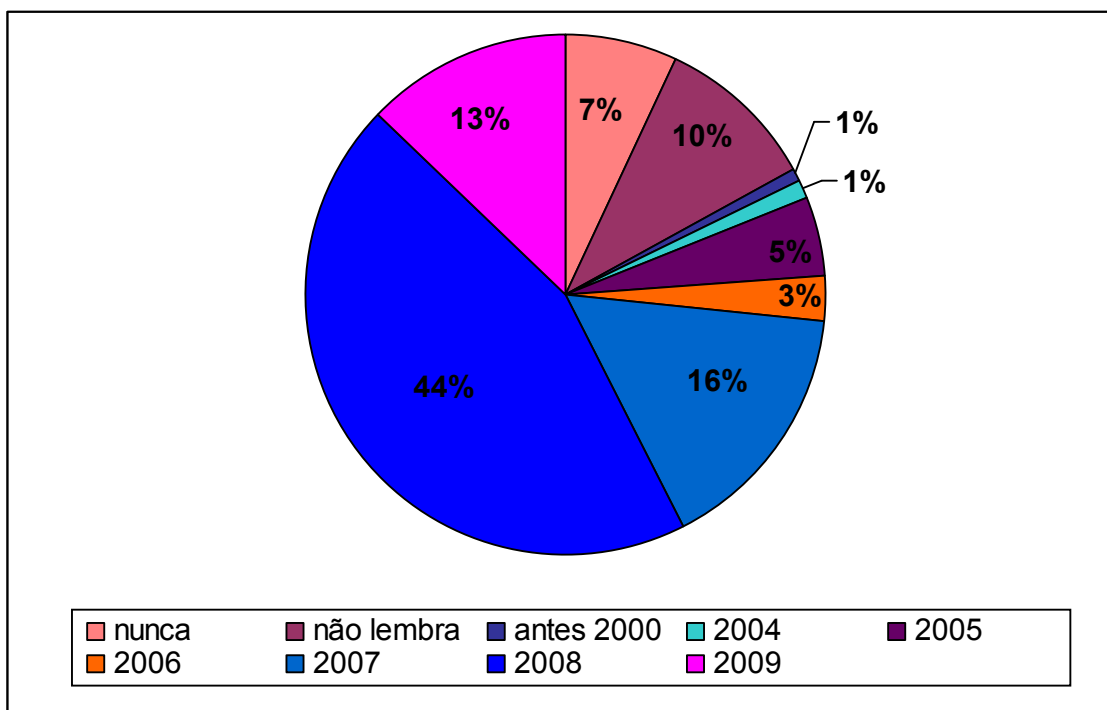


GRÁFICO 4 – DATA DO ÚLTIMO EXAME PREVENTIVO DA PAPANICOLAU



Através do gráfico 03, é possível observar que das 111 mulheres que participaram da campanha 90% destas já haviam realizado o exame em algum momento de sua vida. E apenas 10% nunca haviam realizado o exame. Já no gráfico 04, os resultados mostraram que 44% das entrevistadas realizam o exame de papanicolau anualmente. Conforme o intervalo preconizado pelo Ministério da Saúde (2002). Já 16% das usuárias realizaram o exame há dois anos (2007), 13% em menos de um ano (2009), 10% há mais de 03 a 05 anos e 7% nunca

realizaram o exame. Por tanto, há usuárias que realizam o exame em períodos não recomendados (tardiamente ou precocemente). E de acordo com Davim, Torres, Silva et. al. (2005) é preciso uma intervenção educativa, buscando adequar essa periodicidade com vistas a uma melhor detecção precoce de alterações cervicais sem custo desnecessário. Vale ressaltar que a pesquisa não revela se a periodicidade das usuárias que realizaram o exame a cada dois anos é por ter tido dois exames consecutivos com resultados negativos para displasia ou neoplasia.

GRÁFICO 5 – USUÁRIAS QUE REALIZARAM O EXAME POR ESTAREM COM LEUCORRÉIA

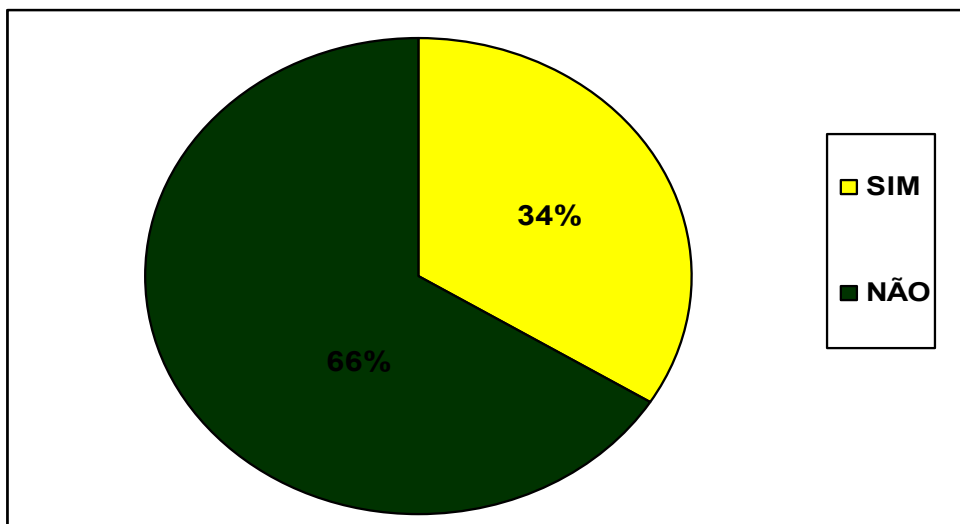
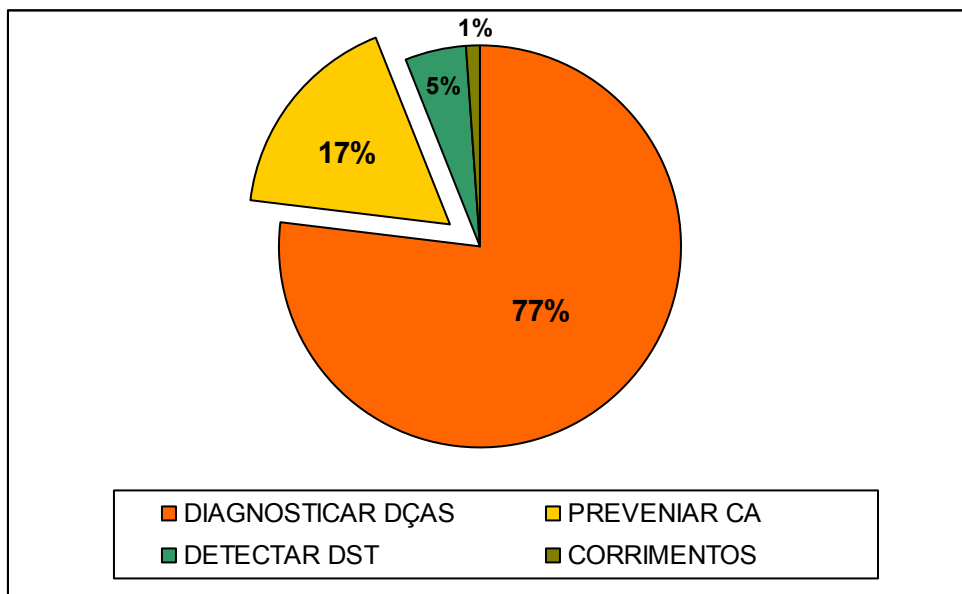


GRÁFICO 6 – IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO SEGUNDO AS USUÁRIAS

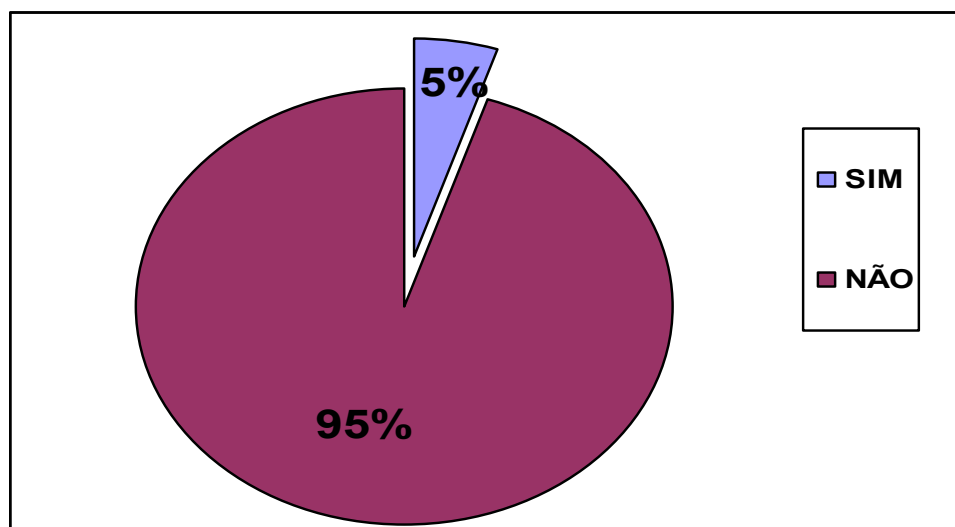


No gráfico 05 os resultados mostram que 34% das usuárias que compareceram na campanha estavam com leucorréia. Comparecendo ao exame por uma queixa e não com o objetivo preventivo do câncer cervical.

E no gráfico 06 que demonstra o conhecimento das usuárias em relação ao exame preventivo, apenas 17% delas justificaram corretamente a importância de fazê-lo

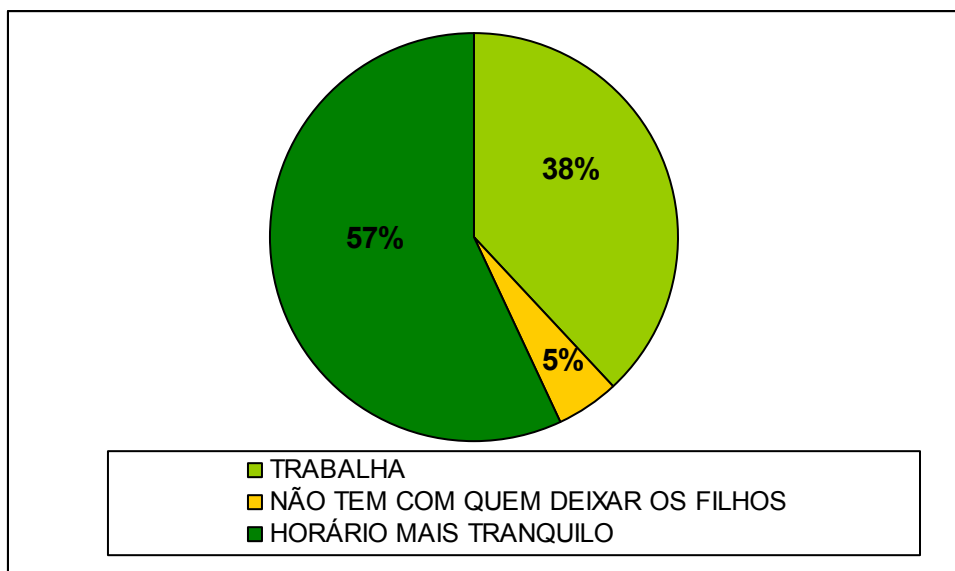
periodicamente. E a maioria (77%) relacionou a diagnosticar doenças e os restantes relacionaram a detecção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e corrimentos. Segundo Fernandes, Rodrigues, Costa et. al. (2009) parece que a linguagem e/ou metodologia de orientação sobre os objetivos e vantagens da realização periódica deste procedimento, utilizada pelos profissionais, pode não estar sendo suficientemente clara ou adequada para as mulheres que os procuram. No entanto, não podemos descartar que a quantidade de consultas pode ter sido insuficiente para esclarecer todas estas questões, ou que as mulheres entrevistadas não utilizavam adequadamente os serviços de saúde. Tal fato merece atenção dos gestores da saúde do município no sentido de tentar aprimorar a metodologia de trabalho, de modo a permitir um melhor entendimento pelo público sobre o exame, suas vantagens e benefícios para a saúde da mulher, visando a melhorar a adesão, de forma a atender às recomendações do Ministério da Saúde.

GRÁFICO 07 – MULHERES QUE JÁ TIVERAM DST



Entre as 111 mulheres que participaram da pesquisa apenas 5% relataram ter tido alguma doença sexualmente transmissível. De acordo com Rama, Martins, Derchain et.al. (2006) a relação entre o câncer cervical e infecção pó papilomavírus (HPV) é bem estabelecida. O DNA do HPV de alto risco é detectado na maioria dos espécimes (92,9% a 99,7%) de câncer cervical invasivo.

GRÁFICO 8 – MOTIVO PELO QUAL AS USUÁRIAS COMPARESEM EM CAMPANHAS ALTERNATIVAS



Os dados acima demonstram que a maioria (57%) das mulheres que compareceram a campanha alternativa do exame preventivo papanicolau preferem por ser um horário mais tranquilo. Sendo, que estas campanhas são fora do horário de atendimento das unidades. E 38% preferem este horário porque trabalham. E o restante (5%) por não terem com quem deixar os filhos. Através deste estudo, ficou demonstrado a importância de campanhas preventivas para o rastreamento do câncer cervical fora dos horários de atendimentos das unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao perfil das usuárias que realizam o papanicolau nas campanhas alternativas nas unidades de estratégia saúde da família em Lençóis Paulista/SP, conclui-se que:

- Somente 43% das mulheres que realizaram o exame estão na faixa etária com maior incidência para o desenvolvimento do câncer cervical, de acordo com os dados do INCA.
- Quanto ao nível de escolaridade, foi detectado que 48% destas usuárias estão no ensino fundamental. Sendo, que a maioria (25%) não tem o 1º grau completo e 23% com o 1º grau completo.
- Das 111 entrevistadas 90% já haviam realizado o exame em algum momento de sua vida.
- Quanto ao intervalo entre os exames, 44% das usuárias realizam o exame de papanicolau anualmente. Já 16% das usuárias realizaram o exame há dois anos, 13% em menos de um ano, 10% há mais de 03 a 05 anos e 7% nunca realizaram o exame. Concluindo que há usuárias que realizam o exame em períodos não recomendados (tardiamente ou precocemente).
- 34% das usuárias que compareceram na campanha estavam com leucorreia.
- o conhecimento das usuárias em relação ao exame preventivo, apenas 17% delas justificaram corretamente a importância de fazê-lo periodicamente.
- Apenas 5% relataram ter tido alguma doença sexualmente transmissível.
- a maioria das mulheres (57%) preferem as campanhas alternativas por ser um horário mais tranquilo e 38% porque trabalham.

Portanto podemos concluir que é preciso aumentar o número da cobertura de papanicolau entre as mulheres na faixa etária de maior risco para o desenvolvimento do câncer cervical. E é preciso uma intervenção educativa para esclarecer melhor o porquê do exame, para que serve e os benefícios deste. O profissional também precisa informar sobre os intervalos preconizados pelo Ministério da saúde e ficar mais atento na hora de agendar

um exame, para adequar essa periodicidade a uma melhor detecção precoce de alterações cervicais sem custo desnecessário.

REFERÊNCIAS

Amorim, V.M.S.L; Barros, M.B.A; Cesar, C.L.G; et. al. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, 2006 v. 22 n. 11 p. 2329-2338

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília. Ministério da saúde, 2004.

BRASIL. PORTARIA Nº 2.439/GM DE 8 DE DEZEMBRO DE 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Disponível em:<<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-2439.htm>> Acesso em: 16 de set. 2009

Brenna, S.M.F; Hardy, E; Zeferino, L.C; et. al. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. Cad. Saúde Pública, 2001 v. 17 n. 4 p. 909-914

Darvin, M.B; Torres, G.V; Silva, R.A.R et al. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, n.3 p. 296-302, 2005.

Derossi, A.S; Paim J.S; Aquino, E; Silva, L.M.V. Evolução da mortalidade e anos potenciais de vida perdidos por câncer cérvico-uterino em Salvador (BA), 1979 1997. Rev. Brás. Cancerol 2001; v. 73 n. 2 p.163-70.

Fernandes, J.V; Rodrigues, S.H.L; Costa, Y.G.A.S et. al. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil Rev. Saúde Pública (2009)

FERNANDES, RAQ; NARCHI, NZ. Conhecimento de gestantes de uma comunidade carente de detecção precoce do câncer cérvico-uterino e de mama. Rev. Brás. Cancerol 2002; v. 48 n. 2 p. 223-30.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Prevenção e controle de câncer. Rev. Brás. Cancerol. 2002; V. 48 p. 317-32.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Coordenação de Programas de Controle ao Câncer. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil, 2009

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Coordenação de Programas de Controle de Tabagismo: falando sobre câncer e seus fatores de risco. Rio de Janeiro:INCA; 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Coordenação de Programas de Controle de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA; 1996.

Oliveira, C.M.S; Lopes, R.L.M. Prevenção do câncer de colo e participação feminina no Viva Mulher. Rev. Baiana Enfermagem 2003; v.18 n.(12) p.19-28.

Oliveira, M.M.H.N; Silva, A.A.M; Brito, L.M.O; et al. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de papanicolaou em São Luís, Maranhão. Rev. Brasileira de Epidemiologia, v. 9 n.3 p. 325-34

Oliveira, M.M, Pinto, I,c. Percepção das usuárias sobre as ações de Prevenção do Câncer do Colo do Útero na estratégia Saúde da Família em uma Distrtal de saúde do município de Ribeirão Pretoa, São Paulo, Brasil. Revista Brasileira Marteno Infantil, v. 7, n.1 p. 31 - 38, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Mejor detección, tratamiento y vacunas asequibles para prevenir muertes por cancer cervicouterino. Disponível em: <http://new.paho.org/hq/index.php?option=com_content&task=view&id=142&Itemid=259&lang=es> Acesso em: 15 de set. 2009

Polit DF, Hungler B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

Rama, C.H; Martins, C.M.R; Derchain, S.F.M et al. Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para câncer cervical.Rev. Saúde Pública, v. 42 p. 123-130, 2006

Enviado em: janeiro de 2012.

Revisado e Aceito: fevereiro de 2012.